

DEFICIÊNCIA VISUAL

Igor Máximo Viana¹

1. O que é a Deficiência Visual?

Deficiência visual é uma condição que abrange um amplo aspecto, desde cegueira total até problemas de baixa visão.

2. Causas:

Pode ser congênita (desde o nascimento) ou adquirida, devido a doenças, lesões ou envelhecimento.

3. Recursos de Acessibilidade / Deficiência Visual

3.1. Braille

O sistema Braille é conhecido universalmente como código ou meio de leitura e escrita das pessoas cegas. Baseia-se na combinação de 63 pontos que representam as letras do alfabeto, os números e outros símbolos gráficos. A combinação dos pontos é obtida pela disposição de seis pontos básicos, organizados espacialmente em duas colunas verticais com três pontos à direita e três à esquerda de uma cela básica denominada cela Braille.

3.2. Sorobã ou Soroban

O Soroban é um instrumento de cálculo manual e retangular, composto pela parte externa, denominada moldura. Possui uma régua numérica, que o divide em duas partes, superior e inferior, transpassada por eixos ou hastes, onde se prendem as contas. Geralmente possui 21 eixos, divididos pela régua, com traços verticais e pontos em relevo representando as ordens e classes, unidade, dezena e centena. Em cada eixo, há cinco contas. Na parte superior e mais estreita, há uma conta, com valor cinco e na parte inferior, a mais larga, quatro contas, cada uma representa o valor um. Os números são registrados quando as contas, tanto superiores quanto inferiores estão próximas à régua.

¹ Licenciado em História (UGB-FERP).

3.3. Bengala Longa

Recurso de acessibilidade utilizado por educandos com deficiência visual a fim de garantir sua autonomia e segurança ao desenvolver sua mobilidade.

3.3.1 Definição de cores:

- a) *Bengala Longa branca*: especialmente para educandos cegos;
- b) *Bengala Longa verde*: especialmente para educandos com baixa visão;
- c) *Bengala Longa branca e vermelha*: especialmente para educandos com surdocegueira;

3.4. Tecnologia Assistiva (Informática/ celular)

3.4.1 Computador ou Notebook

- a) *Sistema Dosvox*: (recurso de tecnologia assistiva que permite a interação entre um computador e o educando com deficiência visual através de um sintetizador de voz.

1.1. Celular

- a) *Talkback*: (É um sistema de acessibilidade que auxilia o educando com deficiência visual a interagir com seus dispositivos / celulares através de conversão de textos escritos para áudio.

3.5. Recursos Ópticos

Recursos ou auxílios ópticos para visão subnormal são lentes especiais ou dispositivos formados por um conjunto de lentes especiais ou dispositivos formados por um conjunto de lentes, geralmente de alto poder, que se utilizam do princípio da magnificação da imagem, para que possa ser reconhecida e discriminada pelo portador de baixa visão. Os auxílios ópticos estão divididos em dois tipos, de acordo com sua finalidade: recursos ópticos para perto e recursos ópticos para longe.

3.6. Recursos Não Ópticos

São mudanças no mobiliário e no ambiente de modo que, aliados à iluminação e aos recursos para leitura e escrita, complementem o uso dos materiais ópticos no estudo do estudante com baixa visão.

São considerados auxílios não ópticos:

1. iluminação natural;
2. lâmpadas incandescentes e fluorescentes (controlam a iluminação do ambiente de estudo e geram conforto visual);
3. contraste de cores (entre preto e branco, preto e amarelo, branco e vermelho);

4. visores, bonés e oclusores laterais (cortinas, para fotofobia);
5. folhas com pautas escuras, com maior espaço entre linhas e com maior espessura do fio; textos e objetos ampliados; entre outros.

6. Mediação Pedagógica Docente no Ensino Superior

Como lidar com um educando com deficiência visual?

- ✓ Não trate os educandos com deficiência visual como seres diferentes, somente porque não podem ver;
- ✓ Procure não limitar o educando com deficiência visual mais do que a própria cegueira faz, impedindo-o de realizar o que ele sabe, pode e deve fazer sozinho;
- ✓ Não se dirija ao educando com deficiência visual chamando-o de "cego" ou "ceguinho"; é falta elementar de educação,;
- ✓ Não fale com o educando com deficiência visual como se ele fosse surdo; o fato de não enxergar não significa que não ouça bem;
- ✓ Não se refira à deficiência visual como algo trágico;
- ✓ Não diga que tem pena do educando com deficiência visual, nem lhe mostre exagerada solidariedade. Pois ele poderá se sentir diminuído;
- ✓ Não se espante ao notar um deficiente visual manuseando um celular, acessando as redes sociais ou teclando um computador de forma independente. Pois todos esses recursos, podem ser acessados com apoio de sintetizadores de voz;
- ✓ Não modifique a linguagem para evitar a palavra "ver", substituindo-a por "ouvir".
- ✓ Não deixe de oferecer auxílio ao educando com deficiência visual que esteja querendo acessar o interior da Instituição, atravessar a rua ou tomar condução;
- ✓ Caso a condução escolhida pelo educando com deficiência visual seja um motorista de aplicativo, aguarde-o até que a corrida seja iniciada, pois ele poderá ter dificuldades para localizar o carro solicitado. O cancelamento de sua corrida, poderá implicar em uma multa, gerando transtorno e prejuízo financeiro;
- ✓ Não suponha que o educando cego possa localizar a porta onde deseja entrar ou o lugar onde queira ir, contando os passos.
- ✓ Não se dirija ao educando cego através de seu guia ou acompanhante, admitindo assim que ele não tenha condição de compreendê-lo.
- ✓ Não guie o educando cego empurrando-o ou puxando-o pelo braço; basta deixá-lo segurar seu braço, que o movimento de seu corpo lhe dará a orientação de que ele precisa. Nas passagens estreitas, tome a frente e deixe-o segui-lo, com a mão em seu ombro, isso facilitará sua mobilidade;
- ✓ Não carregue o educando cego ao ajudá-lo a atravessar a rua, tomar condução subir ou descer escadas. Para guiá-lo basta pôr a mão no corrimão.

- ✓ Não pegue o educando cego pelos braços rodando com ele para colocá-lo na posição de sentar-se, empurrando-o depois para a cadeira. Basta pôr a mão no braço da cadeira, que isto lhe indicará a posição adequada.
- ✓ Não diga apenas "à direita" ou "à esquerda", ao procurar orientar um educando cego à distância. Muitos se enganam ao tomarem a referência sua própria posição e não a do cego que caminha em sentido contrário ao seu.
- ✓ Não deixe portas meio abertas onde haja educandos cegos. Conserve-as sempre fechadas ou bem encostadas à parede, quando abertas. A porta meio aberta é um obstáculo muito perigoso para o cego;
- ✓ Não deixe nada no caminho por onde um educando cego costume passar.
- ✓ Não bata a porta do carro onde estejam um educando cego sem ter a certeza de que não irá lhe prender os dedos. Estes são a sua maior riqueza, principalmente na leitura do Sistema Braille;
- ✓ Não deixe de falar ao entrar no recinto onde haja um educando cego; isso anuncia a sua presença e auxilia a identificá-la.
- ✓ Não saia de repente quando estiver conversando com um educando cego, principalmente se houver barulho que o impeça de perceber seu afastamento. Ele pode dirigir-lhe a palavra e ver-se na desagradável situação de falar sozinho, chamando a atenção dos outros para si.
- ✓ Não desperdice seu tempo nem o do educando cego perguntando-lhe: "Sabe quem sou eu? ", "Veja se adivinha que está aqui...", "Não vá dizer que não me conhece...". Só o faça se tiver realmente muita intimidade com ele. Se houver muito barulho em volta, o melhor é dizer: "É o fulano, como vai? "
- ✓ Mostre ao seu educando cego as principais dependências da Instituição, a fim de que ele aprenda detalhes significativos e a posição relativa dos ambientes, podendo assim locomover-se sozinho.
- ✓ Não pense que seu educando cego é incapaz de se vestir, alimentar e se orientar de forma independente;
- ✓ Não fique preocupado em orientar a colher ou o garfo do educando cego para apanhar a comida no prato. Ele pode falhar algumas vezes, mas acabará por comer tudo. Será muito constrangedor se alguém constantemente lhe mostrar onde está o alimento.
- ✓ Não procure saber se o café do educando cego está bom de açúcar interrogando o seu acompanhante. Ninguém melhor que o próprio cego para lhe dar a resposta.
- ✓ Não encha a caneca do educando cego até a borda. Ele tem dificuldade em mantê-la equilibrada, sem entornar.
- ✓ Ao realizar qualquer dinâmica com educando cego, o mesmo deverá ser comunicado previamente. Isso poderá evitar que ele se assuste, ou se machuque durante a atividade;
- ✓ Sempre que iniciar um evento na Instituição, o palestrante ou dirigente do evento, deverá realizar sua audiodescrição. Isso possibilitará ao educando

cego, conhecer maiores detalhes sobre as características físicas, vestimentas e acessórios utilizados pelo palestrante ou dirigente do evento.

- ✓ A descrição do ambiente e de imagens também deverão ser feitas ao educando com deficiência visual.

7. Saiba Mais:

<https://fundacaodorina.org.br/>

<https://www.gov.br/ibc/pt-br>

8. Referências

AMIRALIAN, Maria Lúcia Toledo Moraes (Org.). **Deficiência visual: perspectivas na contemporaneidade**. São Paulo: Vetor, 2009.

ARRUDA, Sônia Maria Chadi de Paula. Acessibilidade no cotidiano de pessoas com deficiência visual. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v.1, n. 2, p. 113-121, ago./dez. 2008. Disponível em: https://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_educacao/pdf/volume_2/rev_n%C2%BA2_10_arruda.pdf. Acesso em: 03 dez. 2024.

CAIADO, Kátia Regina Moreno. **Aluno com deficiência visual na escola: lembranças e depoimentos**. Campinas: Autores Associados, 2022. (Coleção Educação Contemporânea).

FARIAS, G.. Igual ou diferente: como tratar o deficiente visual na escola? **Enciclopedia Biosfera**, Jandaia; GO, v. 8, n. 15, 2012. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/3774>. Acesso em: 3 dez. 2024.

GIL, Marta (Org.). **Deficiência visual**. Brasília : MEC. Secretaria de Educação a Distância, 2000. 80 p. : il. (Cadernos da TV Escola; 1). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/deficienciavisual.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2024.

LIMA, Eliana Cunha. **O aluno com deficiência visual**. São Paulo: Dorina Nowill, [2012]. Disponível em: Acesso em: <https://trocandosaber.com.br/wp-content/uploads/2023/09/Cartilha-O-aluno-com-deficiencia-visual.pdf>. 03 dez. 2024.

REIS, Michele Xavier dos; EUFRASIO, Daniela Aparecida; BAZON, Fernanda Vilhena Mafrá. A formação do professor para o ensino superior: prática docente com alunos com deficiência visual. **Educ. Rev.** Belo Horizonte; MG, 2010, v. 26, n. 1, 2010. p.111-130. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0102-46982010000100006&script=sci_abstract. Acesso em: 03 dez. 2024.